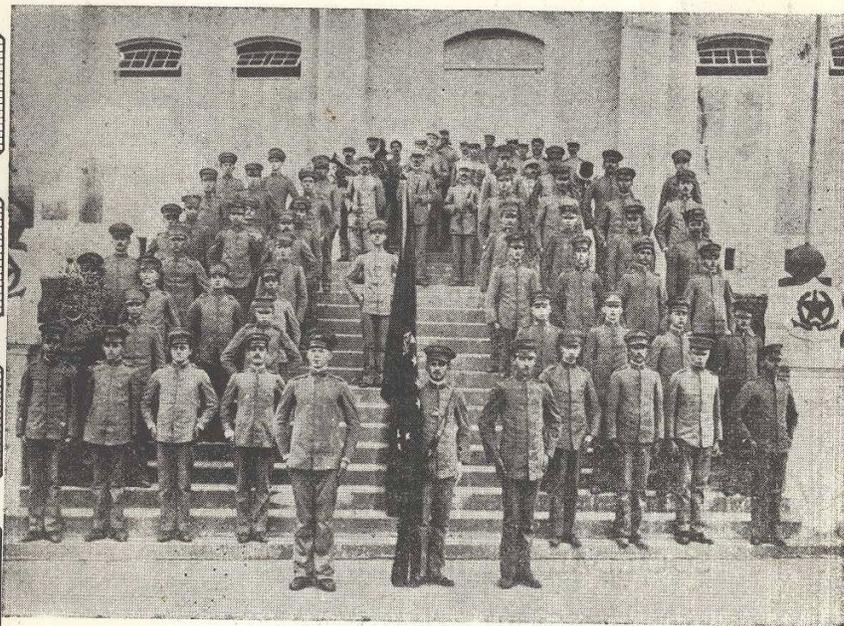


J. A. B. Correia



NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO IV

Nº. 16

EDIÇÃO DA

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C. G. C. 83721639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE — ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas
Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

DIREÇÃO: AYRES GEVAERD

Composta e impressa nas Oficinas da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

Os 75 anos do Santuário de Azambuja

Pe. José Artulino Besen
Instituto Geológico de SC

(Continuação)

Com a mesma data de elevação do Santuário de Azambuja a Santuário Episcopal — 1º de setembro de 1939 — sai a Provisão que nomeia o Pe. Gabriel Lux SCJ Fabriqueiro-Administrador do Santuário, e Delegado de Autoridade Diocesana, com plenos poderes. Pe. Antônio Eising se retira para Rodeio, onde recebe o hábito franciscano, com o nome de Frei Capistrano.

A história do Santuário transcorre normalmente, seguindo as pegadas traçadas pelo Pe. Eising. Pe. Lux terá como maior preocupação a racionalização dos serviços prestados pela Santa Casa de Misericórdia — o atual Hospital — fundada em 29 de junho de 1902, e que agora abrangia Hospital, Asilo, Hospício, Orfanato e Escola Paroquial.

Em 1927, abril, com a transferência do Seminário Menor, de Florianópolis para Azambuja, assume as funções de Cura do Santuário o Pe. Jaime de Barros Câmara, 1º Reitor do incipiente Seminário. Desde então os sacerdotes professores do Seminário assumem também a pastoral do Santuário.

Para solucionar o problema do pouco espaço para os devotos e igualmente de pátios de jogos para os seminaristas, decide-se ampliar com aterros, o local que fronteava o Santuário. Para isso fazia-se necessário demolir o antigo Santuário de 1885. Em substituição, concebe-se o plano de erguer uma Gruta.

A 2 de novembro de 1927 tiram-se, da antiga capelinha, os quadros, bancos e ex-votos. No dia seguinte, demolição.

Ali, junto à fonte, cujas águas eram tidas por miraculosas, constrói-se a nova Gruta. Um ano depois, a 9 de dezembro de 1928, o Pe. Jaime abençoava e inaugurava o novo monumento de piedade mariana. Na Gruta, situada a 2 metros abaixo do nível da Praça, se entronizaram as imagens de Nossa Senhora de Lourdes e Bernadete. Sobre a Gruta, na Capela dos ex-votos, está o quadro de Nossa Senhora de Caravaggio, aquele mesmo ao redor do qual crescera Azambuja, pintado pela Condessa Bianca Branbilla, de Milão.

*

No dia 8 de dezembro de 1939 — era Cura do Santuário o Conego Bernardo Peters — se lançava a pedra fundamental do novo Santuário, o majestoso templo que hoje contemplamos e que guarda tantos segredos do coração cristão e marial.

Começa a ser construído ao redor do antigo Santuário, tendo

como projetista o engenheiro Simão Gramlich, o mesmo autor das belas matrizes de Itajaí, Gaspar, Rio do Sul, Jaraguá, São Bento, Antônio Carlos... O contratante do alicerce é Helmuth Kress; das paredes, José Bolognini, da carpintaria, Vicente Schoenning.

As paredes são erguidas a partir de 20 de julho de 1940. Entre junho e setembro de 1941 se destrói o antigo Santuário do Pe. Eising. No final do ano temos o telhado pronto. Em 1943, torres e fachada. Seis anos depois, os bancos e outros melhoramentos. Em 1944, pintura provisória interna e externa.

A 1º de setembro de 1950 — Ano Mariano — inaugura-se o altar lateral de Nossa Senhora das Graças, doação das Filhas de Maria. No mesmo ano, a 8 de dezembro, o altar lateral do Sagrado Coração de Jesus, oferta do Apostolado da Oração. Em maio de 1956 está pronto o imponente altar-mor, de mármore, doação da família Renaux.

Em 26 de maio de 1956, Dom Joaquim Domingues de Oliveira consagra o Santuário.

Construção de proporções majestosas, o Santuário eleva suas torres a 40 metros de altura. É construído em estilo românico, com três naves. Tem 45 metros de comprimento por 16 de largura. A ábside se acha em nível bastante elevado, possibilitando ótima visão das cerimônias litúrgicas. Há duas capelas laterais: a de São Judas Tadeu e a de Santo Antônio, que também é a capela do batistério.

Quatro amplos confessionários, um púlpito e 72 bancos de madeira de lei constituem o mobiliário doado por almas generosas. Duas pequenas sacristias, com capela no 2º piso. Frente às 3 portas estende-se ampla escadaria de cimento que dá acesso ao átrio, rodeado por uma balaustrada.

*

Em 1957 são instalados 2 grandes vitrais no presbitério e 2 na capela de São Judas Tadeu. Os do presbitério referem-se à Assunção de Maria e à aparição em Caravaggio, mais especificamente, à conversa de Joanita com o imperador de Constantinopla, Miguel Paleólogo. Os da capela de São Judas retratam cenas da vida do Apóstolo.

Em 1967 se instala o sistema de som interno. Em 1974, por doação do Governador Colombo Machado Salles, a instalação de um posante órgão eletrônico, da Firma Ditrich.

Após 22 anos, em 1979, prosseguiu-se na complementação dos vitrais. Em julho foram instalados os dois na capela de Santo Antônio e Batistério: representam o Batismo de Jesus e o Pentecostes.

Neste ano de 1980 foram instalados mais 6, como parte de um plano do atual Administrador Pe. Albano José Koehler, de completar este setor.

Os dois conjuntos grandes, sobre as portas laterais, evocam duas cenas da vida de Nossa Senhora: a Anunciação do Anjo e a Visitação de Maria.

As 4 janelas circulares foram projetadas para recordar ao pe-

regrino, ao fiel, as fases centrais e os motivos da vida de Azambuja.

A 1ª à esquerda mostra os colonos italianos rezando diante do quadro de Nossa Senhora de Caravaggio, centro de sua piedade, e que depois deu origem à primeira capela.

A 1ª à direita já mostra a concretização da piedade dos primeiros colonos: para permanecerem unidos, edificaram uma capelinha, benta em 1885, sobre terras doadas por Pietro Celzani.

A 2ª à esquerda mostra outro ângulo da vida de Azambuja: Pe. Eising queria aproveitar as esmolos dos fiéis para uma grande obra de piedade. Em 29 de junho de 1902 fundou, com o Pe. José Sundrup, a Santa Casa de Misericórdia, o atual Hospital Arquidiocesano. O vitral mostra as Irmãs da Divina Providência aos pés do leito de um doente.

A 2ª à direita, refere-se à menina dos olhos da Arquidiocese, o Seminário, aqui fundado em abril de 1927: representa a imposição das mãos na ordenação sacerdotal.

E assim Azambuja vai desenvolvendo suas obras, sendo o Santuário a fonte espiritual das energias que brotam para levar adiante sua finalidade: difundir a devoção à Mãe de Deus, viver a caridade, formar sacerdotes. O Santuário, o Hospital e Asilo, o Seminário.

Em ordem cronológica, são estes os sacerdotes que trabalharam em Azambuja após a elevação da Capela à Santuário Episcopal primeiro, e depois, em 1927, Arquiepiscopal:

- Pe. Gabriel Lux (1905-1919)
- Pe. Carlos Keilmann (1919)
- Pe. Henrique Lindgens (1919)
- Pe. Francisco Schueller (1919-1920)
- Pe. José Rogmann (1920-1925)
- Pe. Lourenço Foxius (1926-1927)
- Pe. Jaime de Barros Câmara (1927-1935)
- Pe. Bernardo Peters (1936-1946)
- Pe. Afonso Niehues (1946-1958)
- Pe. Valentim Loch (1959-1970)
- Pe. Vito Schlickmann Roetger (1970)

Provisionados como "Cura do Santuário" o Pe. Gabriel Lux SCJ e depois de 1927 os Reitores do Seminário.

Continue Azambuja sua missão. Não arrefeça a piedade das 9 primeiras famílias aqui chegadas em 1876 e que viram ser possível manter a unidade em torno de um altar, em torno de Deus.

Um Documento Histórico

Victório Ledra

Um dos raros documentos históricos relativos a Erusque, escrito em italiano e aqui preservado, é um manuscrito da autoria de um colono.

Por sua importância e interesse, propomo-nos transcrevê-lo, traduzi-lo e tecer sobre ele alguns comentários:

I — TEXTO ORIGINAL:

Ave Maria (?)

Le famiglie Partite dal Distretto di Treviglio il 22. obre 1875 Per migrare Al Brasile, Dopo Che furono inbarchatte at Havre Fecero Consilio tra di loro Che potevano stare unite tutte.

Facevano una piccola Chiesetta o capella in onnore a la Madona di Caravaggio. Dunque arivatti al Brasile (andarono sulla provincia di S. Catarina) feccero limpossibile per Potere restare unitti ma non vi fu il mezo per il motivo Che alcuni non li piaceva unna Valatta e alcuni non li piaceva laltra e poi non vi era il mezo di comodarsi tutti in una sol Valatta e per questo furono costretti a comodarsi secondo la comodita e ci dispartirono quasi tutti parte per l'argentina e parte tornarono in pátria e parte per le altre provincie del Brasile e quelli Che Restarono furono quelli de la Valata Azambuja ma questi erano pochi Per fare una capella ma con la jutto di alcuni altri socci Che in tutti furono 9. nove Famiglie feccero la dessorata Capella de la Grandezza de trentasei metri e . . . centimetri (quadrata) e la feccero de matuni perche la stimarono piú sicura e "di meno" spesa per il motivo Che feccero tutto "nei" cioè Matuni Tiglie e "legno".

Relazione dei Coloni de la Valata Azambuja che in Aprile maggio del 1885 D'acordo tra di loro feccero la piccola Chiesa Nella su Detta Valata dedicatta alla B. V. m di Caravaggio.

1º — Colzani Pietro li facce Dono del fondo Gratis per la su Detta Chiesa con la piccola Piazzetta davanti e il luogo per fare la Sacrestia. E di piu fu soccio in lavoro e spese come i sotto scritti: Tutto a gratis.

2	Tomasini Girolamo	Lavoro e spese	Gratis
3	Colzani Angelo	Lavoro e spese	id
4	Benaglio Pablo	Lavoro e spese	id
5	Bosco Angelo	Lavoro e spese	id
6	Leoni Francesco	Lavoro e spese	id
7	Franciosi Carlo	Lavoro e spese	id
8	Dalmazio Paoli	Lavoro e spese	id
9	. . . Vanolli Antonio	Lavoro e spese	id

II — TRADUÇÃO

Ave Maria.

As famílias que partiram do distrito de Treviglio no dia 22 de outubro de 1875, para emigrar para o Brasil, assim que embarcaram em Le Havre alvittraram que poderiam permanecer todas unidas.

Fariam uma pequena igrejinha ou capela em honra de Nossa Senhora do Caravaggio. Assim, chegados ao Brasil (foram à Província de Santa Catarina), fizeram o impossível para poder permanecer unidas, mas não houve meios, porque alguns não gostavam de uma valada, outros não gostavam de outra e, ademais, não houve meios de acomodar todos em uma só valada. Por isto, foram obrigados a acomodar-se conforme as condições (existentes) e separaram-se quase todos. Parte deles partiu para a Argentina e parte retornou à sua Pátria. Outra parte espalhou-se pelas outras províncias do Brasil. Os que permaneceram foram os da valada Azambuja. Mas estes eram muito poucos para fazer uma capela. Porém, com a ajuda de alguns outros sócios, que ao todo formavam 9 (nove) famílias, fizeram a desejada capela, do tamanho de trinta e seis metros e alguns centímetros quadrados. Fizeram-na de Tijolos porque acharam mais segura e menos dispendiosa, visto que fizeram tudo eles próprios, isto é, tijolos, telhas e madeirame.

Relação dos colonos da Valada Azambuja que, em abril e maio de 1885, de comum acordo, construíram a pequena igreja na supra-mencionada valada, dedicada à Beata Virgem Nossa Senhora do Caravaggio:

1º Pietro Colzani, que doou gratuitamente o terreno para a mencionada igreja, com a pequena praça na frente, e o lugar para fazer a sacristia e um metro em redor pelo lado externo. E, ademais, foi sócio no trabalho e nas despesas, como os abaixo relacionados, tudo de graça.

2 Gerônimo Tomasini	Trabalho e despesas grátis
3 Ângelo Colzani	Trabalho e despesas “
4 Paulo Benaglio	Trabalho e despesas “
5 Ângelo Bosco	Trabalho e despesas “
6 Francisco Leoni	Trabalho e despesas “
7 Carlos Franciosi	Trabalho e despesas “
8 Paoli Dalmazio	Trabalho e despesas “
9 Antônio Vanolli	Trabalho e despesas “

III — COMENTÁRIOS

1º — Na transcrição do texto italiano procuramos manter a maior fidelidade possível ao original, transcrevendo inclusive suas imperfeições.

2º — As palavras transcritas entre aspas são as prováveis empregadas pelo autor do manuscrito. É que o documento original, es-

crito a pena e tinta, esteve sujeito a algumas gotas de água, que tornaram difícil ou impossível a leitura daquelas palavras.

3º — Também a tradução procurou manter-se bastante fiel ao texto original, sendo, tanto quanto possível, literal, com a necessária correção na pontuação.

4º — O autor do manuscrito possuía boa letra, mas era pouco letrado. Prova disto são os freqüentes erros ortográficos, o uso inconveniente das letras maiúsculas, o uso indevido e omissão das consoantes duplas, sem sistemática, e o deficiente sistema de pontuação. Não nos esqueçamos que se trata de um colono.

5º — O documento original encontra-se no Arquivo Histórico "D. Jaime de Barros Câmara", em Azambuja, vem datado de 30.05.1887 e é firmado por (ilegível). Uma cópia Xerox vem publicada a fls. 20, da obra Azambuja, de autoria do Pe. José Artulino Besen.

6º — O manuscrito tem acentuada importância histórica, por constituir-se no mais antigo documento sobre a fundação da Capela de Azambuja, secessivamente substituída por igrejas de maior porte, até atingir ao atual majestoso Santuário, concluído na década de 40, empreendimento que ensejou uma série de obras de caráter social, cultural e religioso, que hoje compõem o belo conjunto do "Vale dos Milagres".

7º — Entretanto, não apenas à reconstituição da História de Azambuja serve o documento. O autor refere uma série de fatos relevantes relativos aos primórdios da imigração italiana em Santa Catarina. Atentemos para alguns aspectos:

a — Não informa o documento o número de famílias de imigrantes que partiram de Treviglio, perto de Milão, em outubro de 1875, que foi o primeiro ano da grande imigração italiana. Mas, a certa altura refere que, chegados ao Brasil, Província de Santa Catarina, quase todos se dispersaram, restando tão poucos na "Valata Azambuja", que não tinham meios de construir uma minúscula "chiesetta ou capela" o que só puderam fazer, após cerca de 10 anos, com a ajuda de outros "socci", que não eram de Treviglio. Em seguida, relaciona os nomes dos cabeças das nove famílias que ajudaram a construir a capela em honra da "Madona de Caravaggio", incluídos os novos "sócios". Com estes dados, é possível concluir-se que apenas cinco ou seis famílias procedentes de Treviglio em fins de 1875 instalaram-se em Azambuja. As outras famílias "quasi tutti", deveriam ser em número no mínimo dez vezes maior.

b — Para onde teriam ido essas outras famílias, que não gostaram da Colônia Itajaí, mais tarde Brusque? O próprio documento responde:

Alguns migraram para Argentina. Este fenômeno de remigração para os países do Prata foi muito freqüente em todas as regiões de colonização italiana do Brasil. É que a Argentina e o Uruguai ofereciam aos imigrantes melhores condições e, principalmente, melho-

res terras. Ademais, alguns que pretendiam emigrar para a Argentina ou Uruguai e não possuíam meios, faziam do Brasil mero trampolim para chegarem a seu destino. Como o Governo brasileiro, nos primórdios da grande imigração, fornecia transporte gratuito até o local de destino, eles vinham até aqui e depois reembarcavam para a Argentina por conta própria. Não foi este o caso das famílias de Treviglio, como explica o documento.

— Alguns partiram para outras províncias do Brasil. Há aqui uma clara alusão à Província do Rio Grande do Sul. Em seu território, na encosta Noroeste, em terrenos também muito acidentados, estava em franca implantação a colonização italiana, de grandes proporções, com aplicação de boa política imigratória e de forma bem mais racional e ordenada do que se fazia na Colônia Blumenau e na Colônia Itajaí. Nos matos e pinheirais gaúchos floresciam e cresciam enormemente as colônias de Campo dos Bugres (Caxias), Conde d'Eu (Garibaldi) e Dona Izabel (Bento Gonçalves), e regiões circunvizinhas.

Vale lembrar que o célebre contrato Caetano Pinto, firmado entre o armador Joaquim Caetano Pinto Júnior e o Governo Imperial Brasileiro em junho de 1874, previa a "importação" de cem mil imigrantes para o Brasil, exceto para o Rio Grande do Sul. Isto porque, com relação ao Rio Grande, que mantinha política imigratória própria, existiam outros contratos de introdução de imigrantes, com o próprio Caetano Pinto e com outras empresas de transporte e Companhias de Colonização. Alguns imigrantes adotavam o expediente de desembarcar em Santa Catarina e seguir depois para o Rio Grande, para juntar-se a parentes que os haviam antecedido na imigração e outros o fariam em busca de melhores condições, como as famílias de Treviglio. E quem sabe se não foram essas mesmas famílias que construíram no Rio Grande do Sul, próximo a atual cidade de Farroupilha outra igrejinha dedicada a Nossa Senhora do Caravaggio, templo que hoje é um grande Santuário.

A movimentação de imigrantes de Blumenau ou Brusque para o Paraná, tirante um grupo considerável de poloneses, foi pequeno. Para São Paulo, praticamente inexistiu. A colonização em São Paulo tinha características próprias. Enquanto aqui no Sul se pretendia a instalação de colonos independentes, pequenos proprietários, em São Paulo o que se queria era suprir a deficiência da mão de obra escrava, para trabalhar, mediante salários ou pelo regime de parceria, nas fazendas de café e de cana-de-açúcar.

— Outros, finalmente, dos que vieram de Treviglio para Brusque em fins de 1875, tendo aqui chegado provavelmente em princípio de 1876, retornaram à sua pátria.

E não eram poucos os que assim faziam. Segundo a política

imigratória do Governo Brasileiro, em seus primórdios, o imigrante recebia transporte gratuito até o lugar de destino. Lá chegados, os imigrantes não encontravam o paraíso prometido na Europa.

Não recebiam ou recebiam irregularmente os auxílios a que se obrigara o Governo. Em Brusque, onde a colonização Italiana foi desordenada e feita em grande escala, não havia as menores condições de atendê-los convenientemente. Os auxílios eram insuficientes ou não vinham; não havia lotes medidos, nem casas para abrigá-los; eram alojados em ranchos provisórios, na maior promiscuidade e falta de condições higiênicas, à espera da medição dos lotes prometidos à venda financiada.

Exatamente em 1876, ano em que chegaram os milaneses de Treviglio, quando a freguesia de Brusque contava com 92 habitantes na sede, os ranchos abrigaram simultaneamente mais de mil imigrantes italianos, durante meses consecutivos, à espera da medição de seus lotes. E estes eram medidos nas "valadas", como refere o documento, no Limoeiro, na Limeira, no Poço Fundo, no Ribeirão do Mafrá, em Azambuja, nas Águas Claras, no Porto Franco, e tantos outros, onde as terras, em sua maioria, eram inadequadas à agricultura. Por isto mesmo, alguns, sem outra alternativa, tiveram que adaptar-se às condições oferecidas, outras emigravam para a Argentina ou Uruguai, outros dirigiam-se a outras províncias brasileiras ou a outras regiões de Santa Catarina. Outros, finalmente, retornaram à pátria de origem. Em verdade, somente os que tinham recursos próprios podiam fazê-lo; mas não eram poucos. Thales de Azevedo, em sua obra "Italianos e Gaúchos", fls. 85, 1ª Edição, informa que em determinada década de imigração, 50% dos italianos chegados ao Brasil como imigrantes, retornaram à sua pátria.

8º — Poder-se-ia ainda destacar que as famílias procedentes de Treviglio, fundadoras da capela da "Madona de Caraviggio, em Azambuja, não embarcaram em nenhum porto italiano, mas em Le Havre no extremo norte da França, atravessando por terra todo o território deste país. Por que?

Ocorreu que, em determinados períodos, o Governo Italiano opôs restrições para o Brasil, como medida de defesa das populações, exploradas pelos agentes da imigração e pelas companhias de transporte marítimo. Nesses períodos, para burlar a vigilância governamental, os embarques eram feitos em Le Havre, Marselha e outros portos da França e Espanha, como neste caso, em que o embarque se fez num porto do Norte da França, no Canal da Mancha, e não no vizinho porto de Gênova, ou de Veneza, ou mesmo de Marselha, ou outros, todos mediterrâneos e bem mais próximos de Milão.

FREDERICO GUILHERME NIEBUHR

Ayres Gevaerd

Há cem anos, no dia 13 de agosto de 1880, nascia em Brusque Frederico Guilherme Niebuhr, filho de Claus Benedict Niebuhr, natural de Bovenau — Holstein — Alemanha, e de Ana Catarina Joana Walther, natural de Solingeh — Prússia — Alemanha.

Cedo, auxiliou seus pais na lavoura, dedicando-se a seguir à profissão de ferreiro, na qual iria tornar-se verdadeiro mestre.

Sem os recursos financeiros para a produção em regular escala de instrumentos utilizados na lavoura e em trabalhos domésticos, fabricava arados, grampos, foices, machados, pás, etc, a execução era manual em cuja arte conduziu diversos aprendizes, mais tarde instalados por conta própria.

Junto à oficina de ferraria montou outra, de carpintaria, especializando-se na montagem de carros de mola, carroças, carrinhos, etc.

Em 1916 adquiriu um automóvel, um dos três existentes na então vila de Brusque.

Em 1922 inaugurou linha regular, semanal, com automóvel marca Benz, entre Brusque e Estreito (Florianópolis). Pouco depois ampliou para duas viagens semanais, ida às terças e sextas e regresso às quartas e sábados. Essas viagens, muito cansativas, em face do precário estado da estrada e de melhor assistência técnica, e, ainda, com atividades em suas oficinas e casa comercial com secos e molhados, conseguiu mantê-las por somente 6 anos.

Montou, com recursos de suas oficinas e conhecimentos próprios, torrefação e moagem de café, com apreciável produção.

Aos domingos e dias santos, as famílias que chegavam do interior do município a cavalo, em carroças e carros de mola, para assistirem à missa na Igreja Católica e Culto na Evangélica, estacionavam no Largo da Igreja, na rua da Matriz e no pátio de sua propriedade. Grande número dessas pessoas fazia seu lanche no varandão anexo à cozinha de sua casa, antes ou depois dos Serviços religiosos.

Entusiasta do tiro ao alvo, não perdia as festas da Sociedade de Atiradores, da qual foi, por várias vezes, rei do alvo e do cervo. Foi co-fundador da Sociedade Caça e Tiro Ypiranga, ex-Gemueticlichkeit.

Militou por pouco tempo na política local como membro do Diretório da Aliança Liberal. Tendo se candidatado a uma cadeira na Câmara de Vereadores, foi eleito com 157 votos, em 1936. Exerceu também as funções de Delegado de Polícia por aproximadamente dois anos.

Suas oficinas e casa residencial estavam localizadas na atual praça Barão de Schneéburg.

Em 1915 cedeu parte dessa área para o alargamento da travessa que liga nossa principal avenida à Praça da Matriz.

Em 1922, quando se abriu a rua do Centenário também cedeu grande parte das terras que sua esposa havia herdado de seus pais.

Foi casado com Joana Maria Bruns, de cujo matrimônio nasceram 10 filhos, dos quais 4 são falecidos.

Faleceu no dia 2 de dezembro de 1936 com a idade de 56 anos, sendo sepultado no cemitério Evangélico.

Padrão de dignidade profissional, de homem público, de pai e amigo, honrou e foi útil à comunidade brusquense.

O "FELICIANO PIRES" EM 1920

O que dizem os números a respeito dos alunos do antigo Grupo Escolar Feliciano Pires?

Eis aqui alguns dados, referentes ao ano de 1920, quando ainda a administração escolar distinguia a Escola Feminina da Escola Masculina. Eram na maioria rapazes, nascidos aqui mesmo, e quase a metade de origem alemã. Os pais viviam da lavoura e precisavam dos filhos para o cultivo dos cereais quando aqueles atingiam idade. As ocupações domésticas prendiam mais os meninos que, voltando da roça, tinham ainda que tratar o gado e as criações. As meninas permaneciam por mais tempo na Escola. Entretanto, o número de desistentes é elevado. Vejamos o quadro estatístico:

1. ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Escola Feminina		Escola Masculina	
Alemã	42,4%	Brusque	77,0%
Italiana	22,8	Blumenau	3,7
Portuguesa	31,6	Tijucas	8,2
Eslava	3,2	Itajaí	3,7
Escola Masculina		Nova Trento	2,8
Alemã	50,5%	Florianópolis	2,8
Italiana	18,3	Outro	1,8
Portuguesa	25,7		
Eslava	5,5		

2. LOCAL DE NASCIMENTO

Escola Feminina	
Brusque	73,9%
Blumenau	4,4
Tijucas	6,5
Itajaí	4,4
Nova Trento	4,4
Florianópolis	3,2
Outro	3,2

3. PROFISSÃO DOS PAIS

Escola Feminina	
Operário	8,6%
Diarista	6,5
Lavrador	33,6
Empr. Público	8,6
Alfaiate	2,1
Negociante	6,5
Artista	6,5
Industrial	0,0
Açougueiro	1,0
Outra	26,6

Escola Masculina	
Operário	11,0%
Diarista	6,4
Lavrador	22,9
Empr. Público	9,1
Alfaiate	5,5
Negociante	11,9
Artista	4,5
Industrial	3,6
Açougueiro	3,6
Outra	21,5

4. MOTIVO DE DESISTÊNCIA	
Escola Feminina	
Mudança de residência . .	45,4%
Emprego	9,0
Transf. Colégio Paroquial .	12,1
Transf. Colégio Evangélico .	3,0
Ocupações Domésticas . .	6,0
Outro	24,5
Escola Masculina	
Mudança de residência . .	30,6%
Emprego	27,5
Transf. Colégio Paroquial .	20,0
Transf. Colégio Evangélico .	7,5
Ocupações Domésticas . .	10,0
Outro	5,0

Dos 109 matriculados na Escola Masculina, 40 foram desistentes. Na Escola Feminina, a matrícula atingiu 92 alunas, das quais 33 desistiram antes do final do ano.

Aloisius Carlos Lauth

FONTE: (incluindo o artigo "Os 60 anos do G. E. Feliciano Pires")

1. Livro de Acta de Exames das E. R. de Brusque
2. Livro de Inventário da Escola Masculina (1914-17)
3. Livro de Avisos (1917-29)
4. Livro de Assentamentos nº 1
5. Jornal "Gazeta Brusquense" 1917
6. PIAZZA, Walter — O ENSINO PRIMARIO EM BRUSQUE, 1960
7. Entrevista com o Sr. Ricardo Hartke

"JOANA"

Ayres Gevaerd

Os únicos registros disponíveis relacionados com a instalação do marco comemorativo do 50º aniversário da fundação de Brusque, mais conhecido por "JOANA", se acham no jornal "Novidades" de Itajaí.

O principal está assim ridigido, na ortografia original

APPELO AOS BRUSQUENSES

"Comemorou-se no dia 4 de agosto de 1908, a data mais importante da nossa florescente e adiantada vila.

Brusque festejou naquelle dia 48º aniversário.

É facto inegavel que uma das apreciaveis virtudes nössas é a reconhecida dedicação que sempre, em qualquer hora e logar, votamos à nossa bella e florescente Villa, ao nosso Municipio cada vez mais prospero.

Concidadãos! Os abaixo assignados reuniram-se em uma comissão provisoria para festejar condignamente a faustosa data do 50º anniversario da nossa colonia e vila.

Para deixarem para os tempos futuros uma prova permanente da sua gratidão pelos trabalhos dos colonizadores, prestados, durante este meio seculo, pretendem, os abaixo assignados, empenhar-se em obter os meios para erguer um monumento, no centro da nossa vila, em frente ao Paço Municipal, num terreno particular, que generosamente o sr. Coronel Carlos Renaux ofereceu para tal fim.

O nosso projeto é o seguinte:

Erguer uma estatua, symbolisando a vila de Brusque e tendo sobre a cabeça um lampeão a acetyleno ou a alcool, conforme a iluminação de que for dotada a nossa villa. Esta estatua deve ser levantada sobre um pedestal de marmore preto, oriundo do Ribeirão do Ouro e de granito sueco ou vermelho, tambem da nossa zona. Nos dois lados principais projetamos colocar em relevo de bronze as efigies de dois homens aos quaes Brusque muito deve: os srs. Francisco Carlos de Araujo Brusque e Dr. Luiz Betin Paes Leme, de saudosa memoria.

O que de bem estes dois homens fizeram a favor de Brusque, não o dirão as nossas desataviadas palavras.

Os dois lados opostos devem servir como dois chafarizes permanentes.

Ilustres e estimados amigos! Para a realização do nosso projeto precisamos do vosso valioso auxilio.

Conhecendo bem os vossos elevados sentimentos patrioticos, tomamos a liberdade de vos convidar a prestardes generosamente o vosso valiosissimo auxilio e enviar o vosso apoio à comissão abaixo assignada. A união faz a força.

A Comissão: Dr. Erico Ennes Torres, Juiz de Direito da Comarca; Max J. Schumann, Chefe do Distrito; Guilherme Kormann, Superintendente.”

Posteriormente, a 13 de agosto, Dr. Erico Ennes Torres declarou não ter autorizado a inclusão de seu nome no “Appello”.

Em 1910, reunido o Conselho Municipal e a Comissão especial dos festejos do 50º aniversario da fundação de Brusque, foi resolvido instalar na pequena praça fronteira ao palacete Renaux, um monumento comemorativo a ser encomendado na Austria, orçado em 2:000\$000.

Seria adaptado ao mesmo um serviço de água encanada vindo de um reservatório a ser construído em terras do sr. L. Spengler. O sr. Max J. Schumann foi encarregado da canalização e adaptação. (Restos desse reservatório ainda existem).

Na programação do 50º aniversario, entretanto, não consta a

solenidade de instalação do marco; possivelmente não chegou em tempo.

O plano inicial sofreu modificações. O marco é totalmente de ferro fundido, compõe-se de 2 partes, base e a mulher, mais pertences como lanterna, adornos, etc..

O serviço de água foi adaptado em seguida e serviu por muitos anos a pessoas e famílias residentes nas proximidades.

A instalação oficial deve ter acontecido em fins de 1913, quando João Bauer instalou luz elétrica na vila. Foi ligado, então, um fio à lanterna sustentada pela mulher sobre sua cabeça.

Em 1912 o sr. Carlos Renaux casou-se em segundas núpcias com a sra. Johana Maria von Schoenenbeck. A coincidência desses acostecimentos certamente influenciaram na curiosidade e crença popular de que a figura da mulher seria uma homenagem à esposa do sr. Carlos Renaux. Daí a denominação popular que se tem conservado até hoje.

O marco do 50º aniversário, tão querido dos brusquenses, foi removido, sem motivo justificado, para o Largo 4 de Agosto, perto da ponte "Vidal Ramos". Não foi devidamente cuidado, sofrendo várias quedas. Finalmente, por volta das festas do centenário, foi transportado para o jardim da Sociedade Amigos de Brusque.

Aspecto econômico brasileiro - aventuras e explorações

Atravessando o vale romântico da Garcia, dirigi-me de Blumenau à Colônia Itajaí-Brusque. O desenvolvimento da mesma tornou-se, em muitos aspectos, idêntico ao da Colônia do Dr. Hermann Blumenau: a concessão de muitas subvenções pelo Governo, inicialmente; cessação repentina das mesmas por motivos de mudanças no regime e por causa da emancipação da Colônia, sendo o pouco desenvolvido, com muito pouca indústria e, por consequência, pouca produção de produtos da lavoura. Há, porém, diferença bastante quanto ao progresso das duas Colônias. Todo observador criterioso e imparcial deve notar que o desenvolvimento econômico e cultural de Blumenau está se realizando em ritmo mais acelerado que o de Brusque. Isto, principalmente, devido à direção dos dois centros de colonização. Enquanto que a Colônia de Blumenau tinha como administrador um idealista que lutava incessantemente pela realização do seu ideal, a grandeza da Colônia fundada, foi o destino de Brusque confiado à diversos interessados, que, em muitas oportunidades, representaram melhor o próprio do que o da Colônia. Também o pagamento de diárias aos trabalhadores por parte dos Diretores con-

tribuiu bastante para a lentidão do seu desenvolvimento, pois, colonos, posseiros de terras de maior fertilidade, deixaram-nas abandonadas para dedicar-se à construção de caminhos, trabalho que lhes garantiu uma existência mais confortável e mais cômoda. A concessão de auxílios em dinheiro, ferramentas e utensílios domésticos aos imigrantes recém-chegados, tinha como consequência abusos de toda espécie. Os utensílios e ferramentas gratuitamente retirados pelos colonos em uma das vendas da praça, foram, muitas vezes, vendidos numa segunda e o produto da transação pouco honesta destinado à compra de bebidas alcoólicas, numa terceira. O intercâmbio comercial da Colônia com o porto marítimo de Itajaí devia se efetuar numa via terrestre, devido à pouca navegabilidade do Rio Itajaí Mirim, aliás outro motivo do atraso econômico de Brusque. A citada via, inicialmente em forma de picada, foi construída já algumas vezes. Pela primeira vez, a sua realização foi confiada a um engenheiro brasileiro e, como a construção tinha sido orçada em 5 mil réis por braça, não se observou o seu traçado primitivo. Evitando todas as dificuldades como cortes e aterros, realizou-se finalmente um caminho de mil e uma curvas e serpentinas intermináveis.

Os artigos de exportação são essencialmente os mesmos que os de Blumenau. Os colonos são, na maioria, oriundos de Baden-Baden e introduziram o cultivo da vinha e do fumo. O próprio colono leva o fumo à fermentação, para vendê-lo depois. Elementos habituados aos processos do seu preparo chegam, às vezes, a vender 100 arrobas ou mais, o que representa uma receita líquida de 400 mil réis, aproximadamente. Muitos também se dedicam à fabricação de cigarros, aliás de pouco consumo no Rio de Janeiro. Eles vendem o milheiro por 6 mil réis.

Uma das principais fontes de renda da Colônia é o comércio da madeira. Será interessante conhecer como é feita a distribuição do produto da venda entre os diversos elementos contribuintes para a preparação da mesma. Há pessoas que se dedicam inteiramente e somente ao transporte das toras do local das derrubadas até o engenho. Inicialmente devem abrir as picadas, remover cepos e cernes e preparar o caminho de arrasto, para depois puxar as toras com uma ou duas juntas de bois até o caminho que permite o transporte por meio do carretão. É sem dúvida, um trabalho que exige muito esforço, bons animais e muita paciência, devido aos locais, muitas vezes bastante acidentados. Pelo seu trabalho, o puxador tem direito a dois terços das tábuas, devendo ele pagar desta sua parte 400 a 500 réis por dúzia ao proprietário do mato. Vemos que também nesta distribuição é o proprietário quem se deve satisfazer com o menor quinhão. A dúzia de tábuas tem atualmente o preço de 5\$600 réis.

Nem sempre o proprietário do engenho confia o transporte das toras a estranhos. Tendo ele mesmo algumas juntas de bois, é

mais vantajoso e lucrativo quando o trabalho é feito por um empregado que recebe apenas 800 réis ou 1\$000 de diária e a boia. Em condições favoráveis, pode levar o material para 8 até 10 dúzias de tábuas, em um dia. O empregado que cuida do engenho, o serrador, é pago por dúzia. Ele recebe 400 réis por dúzia e pode serrar 3 a 6 dúzias por dia.

Histórico da Comunidade Evangélica de Brusque

(Continuação)

A Diretoria da Comunidade Evangélica de Brusque examinou em sua reunião de 27/5/1938 o pedido da Prefeitura Municipal de Brusque quanto à doação de uma faixa de terra, que partia da antiga Maternidade, passava pelo lado do Cemitério e iria até encontrar a Rua Olinger. A Diretoria concordou, desde que a rua fosse desviada contornando a igreja, até encontrar a atual Rua Alberto Torres, que naquela data tinha o nome de Dr. Martin Luther. Exigiu-se ainda que as cercas a serem atingidas, bem como as sepulturas, seriam mudadas para outro local, por conta da Prefeitura. Esta faixa de terra é a atual Rua Pastor Henrique Sandreczki.

No dia 01/6/1938 o Dr. Arno Ristow assumiu a Direção da Escola Evangélica, que no seu tempo passou por grandes transformações, tornando-se o Colégio Cônsul Carlos Renaux. O Dr. Arno Ristow conseguiu que a Escola funcionasse também durante os anos de guerra. Enquanto outras escolas evangélicas foram fechadas ou confiscadas, a nossa permaneceu funcionando, graças ao empenho do Dr. Arno Ristow, que foi o primeiro Diretor brasileiro de nossa Escola. O Dr. Arno Ristow permaneceu na Direção do Colégio até 31/7/1980.

O Dr. Arno Ristow, juntamente com a Diretoria da Sociedade Escolar, empenhou-se para enquadrar a Escola nos moldes dos estabelecimentos de ensino oficiais. Para conseguir este passo, tornou-se necessário a reformulação dos Estatutos da Sociedade Escolar. Isto foi feito, e a Assembléia Geral de 12/06/1938 aprovou os novos Estatutos com a denominação de "Sociedade Escolar da Comunidade Evangélica de Brusque". Já no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina de 14/10/1938, a Escola Evangélica, que deveria receber o nome de "Alberto Torres", recebia licença para funcionar como Escola Particular, registrada na Secretaria do Interior e Justiça do Estado de Santa Catarina. O nome Escola Evangélica "Alberto Torres", permaneceu até maio de 1942, quando passou a denominar-se "Grupo Escolar Alberto Torres", devido às medidas de nacionalização.

Com a deflagração da II Guerra Mundial também a Comunidade Evangélica foi atingida. Em 1939 houve mudança de pastor. O P. Ferdinand Graetsch pediu demissão de seu cargo e deixou a Comunidade em junho de 1939. A Diretoria da Comunidade, em sua reunião de 02.01.1939, havia aceito o pedido de desligamento do P. Graetsch. Ao mesmo tempo aprovou a indicação do P. Justus Grassmann, feito pelo Departamento Exterior da Igreja Alemã.

Já no dia 08/02/1939, houve nova reunião da Diretoria, na qual se resolveu: "A fim de evitar problemas surgidos em outras comunidades, a Diretoria resolve por unanimidade a partir desta data manter fechadas as portas da igreja, tanto para cultos como para ofícios. Esta resolução dolorosa deverá permanecer até que por parte das autoridades seja decidido quais os caminhos que devemos trilhar como Comunidade Evangélica".

Na reunião da Diretoria de 28/03/1939, o assunto tratado foi "o fechamento da igreja". Pois as famílias da Comunidade não concordaram com esta medida drástica e pediam que a igreja fosse reaberta. Diante deste pedido, mesmo não havendo manifestações das autoridades eclesiásticas como se esperava, resolveu a Diretoria abrir as portas da igreja a partir do Domingo de Ramos de 1939, assumindo toda a responsabilidade com esta resolução.

A Diretoria da Comunidade, reunida no dia 25/07/1939, contou com a presença do novo pastor, Sr. Justus Grassmann. Nesta reunião, foram examinados os novos Estatutos da Comunidade, que foram aprovados pela Assembléia Geral Ordinária, realizada na Casa da Comunidade no dia 17/09/1939. Conforme os novos Estatutos, a Comunidade não teria mais ligação estatutária com a Igreja Alemã. Agora passou a ser filiada ao Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná. Os Estatutos foram registrados no Cartório de Brusque no dia 25/09/1939. Pertenciam à Diretoria da Comunidade na ocasião, os senhores: Walter Bückmann (Pres.), P. Justus Grassmann, Ernst Ulber, Max Joenk e L. Strecker.

Na Assembléia Geral Ordinária de 21/04/1940, foram eleitos os novos delegados para fazerem parte do Conselho da Comunidade: Franz Westphal, Karl Knop, Albert Klann, Richard Müller, August Steffen, Johannes Jeske, Reinhardt Krause, Hermann Fürbringer, Heinz Erbe, Johannes Marschewsky, Johannes Barz, Otto Müller, Reinhold Knop, Heinrich Müller, Ernst Wilke.

O Dia da Confirmação do ano de 1940, foi fixado para o primeiro domingo de novembro. Já nesta época a Comunidade tinha compromissos financeiros com o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, pagando para 1940, a quantia de Rs 2:400 por família-membro. Nesta mesma Assembléia resolveu-se comprar um novo harmônio para a igreja. O dinheiro necessário para a sua aquisição, seria doado pelos membros e o Sr. Max Joenk encarregou-se para fazer a campanha. Tal resolução não se concretizou como pre-

visto, pois quando da ampliação da igreja, o sr. Consul Carlos Renaux doou um órgão para a igreja.

Na reunião da Diretoria da Comunidade de 16/07/1940, tomou-se conhecimento da carta do Cônsul Carlos Renaux, na qual expressou o seu desejo de doar Rs 25:000.000 para a ampliação da igreja em memória de sua esposa Selma Wagner Renaux. As despesas a mais seriam cobertas por ele. A ampliação da igreja seria feita em forma de cruz, cujo projeto foi apresentado pelo arquiteto Simon Gramlich. A Comunidade não teria, portanto, despesas com a ampliação. Tanto a Diretoria, como também o Conselho da Comunidade, reunidos no dia 29/09/1940, aceitaram a proposta e expressaram a sua gratidão em nome de toda a Comunidade.

A Comunidade através de sua Assembléia Extraordinária de 29.09.1940 aprovou o pagamento de 2% sobre o ordenado do pastor para a Caixa de Aposentadoria e Pecúlio dos Pastores.

OBS. Até hoje as Paróquias e Comunidades continuam contribuindo para a Caixa de Aposentadoria dos Pastores.

Por sugestão do Serviço de Malária, a Assembléia Geral Ordinária de 27.04.1941 resolveu construir em local apropriado do Cemitério um necrotério. Também o Coro de Trombones, por sugestão de seu dirigente, Érico Krieger, receberia doações anuais para o seu bom funcionamento.

A partir do ano de 1942 raiou para a Comunidade uma nova etapa de sua existência. As Atas em língua alemã foram suspensas e todas a partir de 11.10.1942 passaram a ser escritas em português. Dado a importância deste fato, transcrevo na íntegra esta primeira ata em português, registrada na Folha 1 do novo Livro de Atas da Comunidade:

"Ata da Reunião do Conselho da Comunidade Evangélica de Brusque realizada em 11 de outubro de mil novecentos e quarenta e dois, às dez horas e quinze minutos, na casa da Paróquia, sob a presidência do Sr. Luiz Strecker, e os demais presentes: Max Joenk, Ernesto Ulber, Reinoldo Knop, Germano Fürbringer, Henrique Müller, Alberto Klann, Reinoldo Krause, Augusto Steffen, Augusto Hort, João Jeske, João Marschewsky, Francisco Westphal, Ricardo Müller e Otto Müller, afim, tratar da seguinte ordem do dia: 1º eleição da nova diretoria, 2º fixação da data da entrega da reconstrução da nossa Igreja, "alargada e reformada as expensas do Exmo. Sr. Cônsul Carlos Renaux, em homenagem a sua saudosa esposa Da. Selma Wagner Renaux", 3º diversos: Fazendo uso da palavra o Sr. Alberto Klann, expressou à antiga Diretoria sinceros agradecimentos pelos inúmeros serviços prestados a esta Comunidade, e em seguida apresentou a chapa para a eleição da nova Diretoria, que se compõe dos seguintes membros Presidente-Luiz Strecker, Vice-Presidente-Max Joenk, 1º Secretário-Ernesto Guilherme Hoffmann, 2º Secretário-Érico Krieger, 1º Tesoureiro-Ernesto Ulber, 2º Tesoureiro-Walter Appel. Foi posta

em discussão a presente proposta e em seguida aprovada por unanimidade de votos. 2º Discutido o primeiro ponto da ordem do dia, ficou marcado o dia vinte e cinco de outubro de mil novecentos e quarenta e dois, às nove horas, para a realização da solenidade da entrega pelo Exmo. Sr. Cônsul Carlos Renaux da reconstrução da nossa Igreja, à Comunidade. 3º Deu-se então a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Visto nenhum dos Srs. presentes pedido a palavra, e não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão e para constar eu, Érico Krieger, 2º Secretário, designado para lavrar a presente ata, por impedimento do 1º Secretário, fiz e lavrei a presente ata, que assino com os demais presentes.

Brusque, 11 de outubro de 1942.

Seguem-se 18 assinaturas.

No dia 15 de outubro de 1942 a Diretoria da Comunidade reuniu-se na Casa da Comunidade e tomou decisões quanto à reinauguração da igreja. Seriam expedidos convites para diversas autoridades. Tocaria o órgão e o coro de trombones. Haveria corte da fita. O Presidente iria expressar palavras de agradecimento ao benfeitor. O P. Justus Grassmann iria colocar a Bíblia e os utensílios da Santa Ceia no altar.

Para o dia 25 de outubro de 1942, foi escrita uma ata de Reinauguração, que foi assinada por 68 pessoas ao ato. Desta Ata transcrevemos: "Aos 25 dias do mês de outubro de 1942, na Igreja Evangélica desta cidade de Brusque, sita à Rua Martin Luther, aí presentes o Exmo. Sr. representante do Dr. Juiz de Direito da Comarca, o Sr. Prefeito Municipal e o Sr. 2º Tenente Lami e Exma. esposa, na qualidade de delegado especial de polícia, o Exmo. Sr. Cônsul Carlos Renaux e os membros de sua família, convidados e inúmeros fiéis, o Sr. Presidente da Comunidade, convidou seus companheiros da Diretoria, para incorporados irem ao encontro do Sr. Cônsul Carlos Renaux, que se achava no templo, afim de proceder à inauguração das notáveis obras por ele mandadas executar no templo. Acompanhado da Diretoria e das autoridades, o Sr. Otto Renaux, cortou a fita simbólica, que separava a parte antiga do templo, da que fora recentemente edificada, dando assim por inaugurada esta última. Enquanto se procedia a cerimônia, a Srta. Hildegard Hoffmann executou ao órgão, doação também do benemérito Cônsul Renaux, músicas sacras, inaugurando-se desta forma, naquele momento, o magnífico instrumento com que o espírito generoso de Carlos Renaux, houve por bem manifestar sua dedicação à Igreja e a esta cidade. Terminado o ato, o Sr. Cônsul Carlos Renaux proferiu em meio da atenção de todos os presentes, eloquentes palavras, reveladoras de sua nobre formação moral e cristã, que calaram fundo em todo o auditório. A seguir o Sr. Luiz Strecker, presidente da Comunidade,

discursou agradecendo mais uma vez ao Sr. Cônsul Renaux, não apenas a contribuição excepcional para a igreja, que constituíam as notáveis obras e o órgão inaugurados, mas ainda a dedicação, o zelo e a assistência que em todas as épocas vinha dando à igreja, e que se manifestaram repetidamente durante a execução dos trabalhos, que obedeceram ao seu senso apurado e à sua superior capacidade de direção e organização. Terminada a oração do Sr. Presidente, o Revmo. P. Justus Grassmann iniciou o sagrado ofício do culto lendo o Evangelho anunciado, pronunciou alocução, em que ressaltou a obra relevante do Exmo. Sr. Cônsul Carlos Renaux, cujo nome e ações exaltou. Findo o culto e para que perpetuados fossem os atos verificados, o Sr. Presidente mandou lavrar por mim, Ernesto Guilherme Hoffmann, a presente ata, que vai por todos os presentes assinada."

PASTORES DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE BRUSQUE

1865 —1880 — P. Johann Anton Heinrich Sandreczki
1880 — 08.1889 — P. Johann A. H. Sandreczki (vindo de Blumenau)
25.05.1890 — 01.07.1897 — P. Johannes Julius von Czekus
01.07.1896 — 25.07.1909 — P. Wilhelm Lange
01.01.1910 — 31.03.1914 — P. Gerold Hobus
1914 — 31.03.1920 — P. Eberhard Neumann
15.08.1920 — 30.06.1921 — P. Albert Bornfleth
01.07.1921 — 30.06.1926 — P. Georg Ratsch
15.11.1926 — 07.1930 — P. Friedrich Richter (substituído pelo P. Enders 1930/31)
10.1931 — 06.1939 — P. Ferdinand Graetsch
07.1939 — 02.03.1945 — P. Justus Grassmann
01.04.1945 — 28.02.1946 — P. Lindolfo Weingaertner
02.1946 — 07.1955 — P. Robert Westendorf
03.1955 — 31.01.1956 — P. Paul Kroehn
01.02.1956 — 31.01.1961 — P. Lindolfo Weingaertner
01.03.1961 — 15.11.1967 — P. Adolf Prinz
01.02.1968 — 31.01.1981 — P. Werner Brunken
01.01.1972 — 24.03.1974 — Professor Catequista Valmor Weingaertner
24.03.1974 — P. Valmor Weingaertner.

Elaborado pelo P. Werner Brunken

**CIDADÃOS QUE NO ANO 1879, NESTA COLONIA ITAJAHY-BRUS-
QUE, PRESTARAM JURAMENTO OPTANDO PELA CIDADANIA
BRASILEIRA, NA FORMA DA LEI.**

Luigi Sala	Baltazar Dallago
José Francisco Machado	Giuseppi Lyra
Padre Archangelo Gonarini	Ebineleco Bonomini
Paulo Kleis	Daniele Tomio
Egydio Enderle	Angelo Costa
José Alberici	Francesco Milanessi
Lourenzo Bianchini	Sebastião Becker
João Batista Martinelli	André Mayer
Frederico Treder	Roberto Putsch
Augusto Klann	Emilio Foershnaw
José Galm	Luiz Luebke
Antonio Dolson	Anton Zimmermann
Pedro Joaquim Batista	Hermann Dorenkott
Karl Wilhelm	Jacob Becker
Luigi Marcotti	Gottlieb Recker
Cirino Benvenuti	Adriano Schaefer
Pietro Colzani	João Blessmann
Giovani Sardo	Nicolau Knihs
Emanuel Pizzini	Louis Feliz Mollé
Innocenti Vimercati	Archangelo Michel
Giusepe Piazza	Carlos Erbs
Silvino Tolomioti	Nicolau Gracher
Michele Dalla Maria	Nicolau Lauritzen
Damiano Maffezzolli	Adolpho Kellner
Jacinto Mantovani	David Hort
J. Batista Botamedi	Franz Pieper
Domenico Girola	Giuseppi Pinotti
Giuseppe Dalsasso	Franz Voss
Pietro Uller	Friedrich Raguse
Luigi Caset	Franz Pulmann
Edoardo Dalmazzo	

Modelo de compromisso, respeitada a ortografia original.

“Aos vinte e oito dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e setenta e nove, em casa das audiencias do Juiz de Paz o cidadão Paulo Schwartzler, aonde eu, escrivão ad hoc, abaixo nomeado, foi vindo presente o mesmo Juiz e aberta a audiencia com as formalidades legaes, n'ella compareceo Salla Luigi, colono d'esta Colonia, e por ele foi requerida que de conformidade de sua petição e despacho d'este Juizo que apresentou, n'elle tomasse o termo de juramento e devidas declarações para poder requerer sua carta de naturalização de Cidadão Brasileiro ao Exmo. Snr. Dr. Presidente da Provincia em conformidade

do artigo 17 da Lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, o que ouviu pelo Juiz lhe foi deferido e fez as seguintes declarações: Disse chamar-se Salla Luigi, ser filho legítimo de Salla João Baptista e de Maria Rosseti, ter idade de quarenta e dois anos, ser casado, não ter filhos, de religião Catholica e nascido em Milão, no reino da Italia; vindo para o Brasil no ano de 1876 e quer ser cidadão Brasileiro. Em vista do que o mesmo Juiz lhe deferio o juramento aos Santos Evangelhos e prometeu respeitar e defender as Leis Brasileiras e ser a elas obediente e cumprir com todos os deveres que as Leis lhe impõem como cidadão brasileiro naturalizado, em vista do que o Juiz mandou lavrar este termo que assigna com o requerente. Eu Elesbão Pinto da Luz escrivão ad hoc que o escrevo. Paulo Schwartz. Salla Luigi.

Relatório dos preparativos e das festas comemorativas do primeiro centenário de Brusque

(Continuação)

As 19,30 horas realizou-se a programada sessão solene na sede do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Brusque, a cargo do mesmo, com o objetivo especial de ser homenageado o operariado brusquense. Além do presidente do Sindicato, discursaram os srs. Guilherme Renaux, Vilhena de Moraes e deputado Mário Olinger.

Aos cuidados da Sub Comissão dos Festivais de Arte, realizou-se à noite, no Clube de Caça e Tiro Araujo Brusque, o Concerto Vocal com a apresentação do Orfeão Evangélico de Brusque, do Coral Bethovem da Igreja Adventista e do Coral São Luiz da Igreja Católica, respectivamente dirigidos pelos maestros Aldo Krieger, Fuckner e Antônio Krieger. Obedecendo a cuidadoso programa previamente anunciado, este Concerto proporcionou a todos os presentes momentos inesquecíveis de emoção e entusiasmo. No intervalo, a Comissão Central das Festas, por intermédio do sr. Ayres Gevaerd, ofereceu ao Maestro Aldo Krieger, autor do Hino do Centenário, uma medalha de prata comemorativa. (Volume nº 11).

No dia 6, sábado, o programa das festas teve destaque na zona rural: Culto de Ação de Graças nas Igrejas Adventistas em Gaspar Alto e Lageado Baixo. Em Guabiruba homenageou-se o Lavrador, em cerimônia realizada nas imediações do predio "Cristo Rei", achando-se presentes numerosos colonos, inclusive de idade bastante avançada, autoridades, escolares e populares. Discursou então o sr. Carlos Boos, presidente da Câmara Municipal e diretor do Consórcio Profissional Cooperativa de Produção dos Agrários do Município de Brusque". Ao

meio dia, no grande salão do referido prédio, verificou-se um almoço comemorativo, com aproximadamente 150 participantes, no decurso do qual ouviram-se vários oradores homenageando o colono brusquense. Presente o Conjunto Coral de Guabiruba sob a regência do sr. Arthur Wippel. Ao final, todos os presentes, de pé, cantaram a popular canção: "Ich hatte einem Kamerade".

A sessão cívica, a cargo da União Estudantil Brusquense, Tiro de Guerra nº 317 e Sociedade Amigos de Brusque, programada para às 16 horas, no Cine Teatro Real, por motivos de força maior, foi cancelada.

As 22 horas na Sociedade Esportiva Bandeirante foram recebidas as delegações esportivas dos Primeiros Jogos Abertos de Santa Catarina num ambiente de muito entusiasmo e cordialidade.

O primeiro domingo do primeiro centenário de Brusque estava destinado a registrar notáveis acontecimentos, sintetizados nestas palavras: Visitantes, Préstito alegórico e desfile das representações esportivas dos Primeiros Jogos Abertos de Santa Catarina.

Jamais Brusque recebeu, em toda sua existência, tão elevado número de visitantes, como nesse dia. Desde madrugada era intenso o movimento de veículos, ônibus e automóveis, principalmente nas três entradas da cidade. Os veículos formavam longas filas nas ruas especialmente escolhidas para estacionamento pelo Serviço Especial de trânsito e Policiamento. Aliás, cumpre destacar que esse Serviço foi feito por soldados da Força Pública do Estado, com total perfeição.

Em estimativas feitas por pessoas responsáveis, o número de visitantes vindos de todo o Estado, e do País, especialmente dos municípios vizinhos, foi de 45 a 50.000 pessoas.

Essa multidão tomou conta de toda a cidade, visitando todos os pontos de atração, participando das comemorações e da alegria dos brusquenses. Existem, no arquivo da Sociedade Amigos de Brusque, muitos flagrantes fotográficos esse dia, especialmente do desfile dos atletas participantes dos Primeiros Jogos e do desfile dos carros alegóricos.

Registrando os acontecimentos das festas de nosso primeiro centenário, como realmente aconteceram, sem exageros, expressando a realidade, brilhantes sob todos os aspectos, deve-se também anotar o único senão verificado em todos esses dias: um dos carros alegóricos, por ser muito alto, não foi possível fazê-lo passar pelo portão do galpão. Todos os demais carros já estavam alinhados, aguardando o desembaraço do último, exatamente, na opinião geral, o mais belo e sugestivo. Munidos de pás e enxadas, cerca de 15 pessoas retiraram o barro na entrada do galpão, trabalho que durou uma hora. Esse simples imprevisto fez com que o desfile terminasse exatamente ao meio dia, hora do almoço. A procura de bares e restaurantes no centro da cidade foi, como era de se prever, muito grande. Somente quando pessoa da Rádio local anunciou, por intermédio de alto-falantes, a exis-

tência de restaurantes nos Clubes, e improvisados, foi possível atender a todos. Mesmo assim, o movimento nesses restaurantes durou até às 15 horas. Não foi verificado, felizmente, o menor atropelo, atrito ou outra qualquer alteração na ordem geral. Cumpre registrar ainda que durante todos os dias festivos não se verificou nenhum acidente importante, apesar da grande multidão e do trânsito de veículos.

As 7,30 horas foi celebrada Missa na Igreja Matriz em construção e Culto Solene na Igreja Evangélica. Em seguida foram depositadas coroas de flores nos dois cemitérios, representando homenagem póstuma a todos os brusquenses e benfeitores de Brusque.

Pelas razões já anotadas, o grande desfile "Retrospectivo 100 anos" programado para às 9 horas, teve seu início às 10 horas. Desde as imediações da Rodoviária Expresso Brusquense S.A. até a confluência das ruas Felipe Schmidt, Barão do Rio Branco e Av. Carlos Renaux, a multidão ocupou totalmente os passeios e em alguns pontos parte das próprias ruas, dificultando às vezes o cordão de polícias e soldados do Tiro de Guerra. Os muros, marquizes, janelas e balcões dos prédios situados no itinerário, estavam todos ocupados. As autoridades e convidados especiais ocuparam o palanque construído na praça principal da cidade.

Antecipadamente foram distribuídos cerca de 8.000 impressos com o histórico e interpretação dos carros, os quais, pela ordem, foram os seguintes: 1º A maloca do bugre; 2º A cabana de Vicente Só; 3º A canoa do imigrante e o rio Itajaí mirim; 4º Os engenhos de farinha e de açúcar; 5º A colheita de cereais; 6º A primeira escola; 7º O "skat", o tiro ao alvo e a cerveja; 8º Casamento: carro de mola, os noivos, o gaitero e os enfeites; 9º Brusque — berço da fiação catarinense; 10º A luz elétrica e o primeiro cinema; 11º Homenagens a D. Pedro II, Conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque e Barão Maximiliano de Schneéburg; 12º O brasão de armas de Brusque; 13º As Bandeiras e o carro da rainha do centenário e mais dois carros de mutação. Neste préstito participou ainda o carro da Escola Municipal Vicente Schaeffer que se apresentara com destaque no desfile escolar — militar do dia 5. Todos os carros, exetando os de mutação adquiridos em Florianópolis e o carro da Escola Vicente Schaefer, foram montados no galpão da Rodoviária Expresso Brusquense S.A. sob orientação de David Gevaerd e Oscar Schmidt. (Relatório e coleção de fotografias dos carros e desfile no volume nº 6).

A tarde, às 14 horas, começou o grande desfile das representações dos municípios do Estado, inclusive a nossa, participantes dos primeiros Jogos Abertos. À frente das representações que se sucediam por ordem alfabética, se encontrava a Banda Musical do 23º R. I. sediado em Blumenau, iniciando-se a marcha da confluência das ruas Felipe Schmidt, Rio Branco e Av. Carlos Renaux, em demanda da praça de Desportos da S. E. Bandeirante. Todos os atletas se apre-

sentaram devidamente uniformizados, tendo cada representação o seu estandarte e dístico com o nome do municipio correspondente.

Em seguida ao Juramento prestado pelos atletas, houve uma demonstração de ginástica executada por cerca de 300 alunos de nossas escolas.

Na sede da Sociedade Bandeirante realizou-se ainda, naquele dia, o Congresso de Abertura dos Primeiros Jogos Abertos de Santa Catarina. Completos detalhes e históricos no Relatório geral com coleção de flagrantes fotográficos, volume nº 20 e volumes adicionais A, B e C.

Os troféus conquistados pela representação brusquense, de conformidade com relato de 10 de outubro da C.C.O. acham-se em poder da Sociedade Amigos de Brusque e são os seguintes:

Boccia — Campeão
Atletismo feminino — Vice campeã
Natação feminina — vice campeã
Tênis feminino — Vice campeã
Voleibol feminino — Vice campeã
Bola ao cesto — vice campeã.

(Continua)

Documentos da Administração Barão Maximiliano de Schneéburg

FEVEREIRO E MARÇO DE 1863

(De acordo com a ortografia original)

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE NO ITAJAHY-MIRIM EM 28 DE FEVEREIRO DE 1863

Illmº e Exmº Snr.

Em virtude da Ordem que Vª Exª Se dignou emanar em 8 de Janeiro de 1863 recebo por mim, meu procurador Fernando Hackradt pela Thezouraria seis contos de reis (Rs. 6:000\$000) por conta do orçamento de Rs. 13:794000 para as despesas d'esta Colonia pelo Trimestre de Janeiro à Março.

Vi-me obrigado a não dar commeço à casa da Directoria de tanta urgencia, deixei de fazer as pontes grandes sobre o Guabirúba que faltão à comunicação, a cerca do cemiterio e varios emvallamentos e cortes no Rio de Guabirúba tão essenciaes contra as enchentes orçadas em total 4:000\$000.

Preciso poir alem de algum denheiro, que do anno p:p ficou em caixa, pelo menos ainda de Rs. 2:000\$ para poder fazer face às outras indispensaveis despesas até fim de Março, e rogo respeituosamente à Vª Exª de mandar consignar-me Dous contos e quinhentos mil reis (Rs. 2:500\$000) para não ficar, nesta isolada distancia, tão longa de

todo recurso do momento, sem dinheiro algum em caixa para tantas eventualidades indifferiveis.

Rogo por isto, com o maior respeito, à V^a Ex^a de ordenar, que este meu pedido seja pago à meu procurador, à quem aviso e incumbo nesta data de receber e de remeter-me este dinheiro com toda brevidade, para chegar a tempo, pois não são todas as contas, cujas pagamentos se pode retardar até aos fins dos mezes.

O orçamento sobre o trimestre de Abril a 30 de junho fim do anno financeiro, assim como o de Julho a Dezembro de 1863 das despesas indispensaveis e provaveis d'esta Colonia, terei a honra de submeter à V^a Ex^a no meu próximo Officio, pois neste momento aproveito o portador seguro Joaquim Coelho, que parte agora mesmo.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illmo. e Exmo. Snr. Capitão Tenente Pedro Leitão da Cunha
Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em
1^o de Março de 1863.**

Illm^o e Exm^o Snr.

Na posse do Officio de V^a Ex^a, no qual me incumbe de informar sobre o Officio do Revem^o Vigario da Freguezia de S. Pedro Apostolo de 2 de Janeiro, tendente à demarcação do local da dita Freguezia, cumpre-me levar ao conhecimento de V^a Ex^a, que em quanto ao theor do officio do Revem^o Vigario (que junto tenho a honra de devolver) tudo é purissima verdade; mas quanto à parte, que pessoalmente sobre mim se relata, tenho respeituosamente a informar, que na occasião em que o Director da Colonia Blumenau se dirigio à mim sobre esse assumpto e para combinar-mos segundo os nossos mais affazeres e de accordo com o Revm^o Snr. Vigario o tempo para examinar-mos a localidade, e submeter à Exm^a Presidencia o nosso parecer achei-me doente, e depois de uma prolongada grave molestia, nada mais me constou a respeito, de modo que estava na persuasão de que só este intervallo estivesse já sido procedido esse exame e a informação.

Pelo Officio de V^a Ex^a, que a poucos dias recebi e estando presente na Colonia Brusque o mesmo Revem^o Vigario em funcções Religiozas para com os Colonos, fiquei sciente, que assim não acconteceo.

Combinando pessoalmente com o mesmo Snr. Vigario julgámos acertado: que Elle, attendendo os meus affazeres indifferiveis nesta longiqua Colonia, e de accordo com os do meu Collega da Colonia Blumenau, determinasse, entre os dias 10 a 20 de um mez, em cujo intervallo as minhas absolutas occupaões só permittem uma ausencia menos prejudicial, um dia, em que nos devemos nos juntar para cumprir in loco quanto a Presidencia ordenou: de examinar e de submeter o parecer ao Beneplacito de V^a Ex^a.

Deos Guarde à V^a Exci^a.

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim
em 2 de Março de 1863.**

Illm^o. e Exm^o Snr.

Sendo a residencia permanente de um sacerdote allemão nesta Colonia indispensavel para a conservação da moralidade, emulação para o trabalho e boa ordem desta povoação, à seu espirital, logo evidentemente tãobem a seu material progresso, como provão os resultados da sacrificadora missão à que durante o curto espaço de tres semanas o Revm^o Padre Gattone Dm^o Vigario da Freguezia de S. Pedro Apostolo se consagrou nesta Colonia, e pronunciando todos os Colonos catholicos unanimemente e desejo, e pedindo minha intervenção para com V^a Ex^a: afim de que seja o mesmo Revm^o Padre Gattone nomeado seu Pastor e cura residente nesta Colonia Brusque, cumpre-me apresentar respeituosamente à V^a Ex^a este geral desejo da povoação catholica, ao qual permitto-me unir o meu proprio, afim de que V^a Ex^a Se digne na Sua benevolencia proteger por providencias adequadas essa Supplica dos Colonos para com o Governo Geral, rogando humildamente a V^a Ex^a que o mesmo Revem^o Padre Gattone receba então o ordenado inteiro nesta Colonia, que (salvo erro) importa em um conto de reis annual estipulado para os Sacerdotes Catholicos ou protestantes das Colonias do Imperio.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illmo. e Exmo. Snr. Capitão Tenente Pedro Leitão da Cunha
Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em
2 de Março de 1863.**

Illm^o e Exm^o Snr.

Sendo a residencia de um Sacerdote allemão nesta Colonia indispensavel para a conservação da moralidade, à emulação para os trabalhos, à boa Ordem, enfim à seu espirital logo evidentemente à seu material progresso, como provam salientemente os resultados da beneficiente missão a que já e mesmo durante o curto espaço de tres semanas o Revem^o Padre Gattone Dm^o Vigario da Freguezia de S. Pedro Apostolo se consagrou na Sua recém-ultima estada nesta colonia, e pronunciando todos os Colonos catholicos d'esta povoação em numero de quase 600 pessoas deste Credo unanimemente o desejo, e pedindo elles a minha intervenção para com V^a Ex^a, afim de que seja o mesmo Revm^o Padre Gattone nomeado Pastor e Cura catholico nesta Colonia no Itajahy-mirim, cumpre-me apresentar respeituosamente à V^a Ex^a este geral desejo e Pedido da mesma Povoação, ao que permitto-me unir o meu proprio, que V^a Ex^a Se digne na Sua poderosa Benevolencia de defferir o Seu humilde Pedido como requerem por este meu intermedio, supplicando à V^a Ex^a que este Digno Sacerdote rece-

ba então Ordenado inteiro nesta Colonia tão longinqua ainda pobre e carestia notavel, no importe de hum Conto de reis annual, (salvo erro) estipulado para os Sacerdotes catholicos ou protestantes das Colonias do Imperio.

A Colonia a dous annos e meio fundada no completo matto virgem não fez até ao presente ainda nemhuma despeza ao Governo para os fims Religiosos urgentes; e levo com o mais alto respeito a benigna determinação de V^a Ex^a a Supplica de consignar por ora, para a immediata construcção de uma Capella e casa Parochial provisórias a quantia de tres Contos-de reis.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr. Ministro do Estado dos Negocios de Agricultura,
Commercio e Obras Publicas.

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em
2 de Março de 1863.**

Illm^o e Exm^o Snr.

Tendo o Revm^o Vigario da Freguezia de S. Pedro Apostolo nesta provincia de S. Catharina o benemerito Padre Gattone funcionando. em todos os ramos da administração Parochial, por tres diferentes vezes nesta Colonia desde a Sua fundação com muitos incommodos, sacrificios e gastos, ainda recentemente durante tres semanas e nas anteriores viagens mais de quinze dias cada vez, e não tendo elle recebido reembolso de Seus gestos nem gratificações, motivos estes, que fazem com que me dirijo com o maior respeito à V^a Ex^a com o pedido que Se Digne ordenar, que se lhe pague em conformidade com sua modesta proposta como total por todas estas suas tres viagens e funcções a quantia de trecentos mil reis (Rs. 300\$000), e pelas viagens futuras Rs. (150\$000) por cada huma ou pelo menos a mesma quantia que em semelhantes casos recebem os Pastores protestantes como ajuda de custas ou gratificações nestes viagens para Colonias longinquas da residencia d'elles.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr. Ministro do Estado dos Negocios da Agricultura,
Commercio e Obras Publicas.

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em 3 de Março
de 1863.**

Illm^o e Exm^o Snr.

Por motivos assaz graves e serios dirigi-me com data de hoje ao Ministro da Justiça, e à 3^a Directoria do Ministerio dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras publicas pelos Officios inclusos e

abertos, afim de que V^a Ex^a os queira ler, e mandar expedir à seus destinos. Elles tratão sobre o roubo dos nove contos de reis felizmente reachados do denheiro do Governo perpetrado na noite do dia 4 de Março de 1862 por arrombamento na pequena Casa de taboas fracas, que serve de casa da Directoria até hõje, guardada por 3 Soldados desde o Angelus até o amanhecer do dia.

Attendido nos meus instanciosos pedidos e representações forão mandados pela Presidencia Ordems expressas ao Sr. Chefe da Policia em Desterro, e deste à respectiva Delegacia da Policia no Termo à quem esta Colonia pertence e isto já a bastante mezes, para immediatamente proceder-se sobre este facto crime. Até hoje nehum passo foi dado sobre esse escandaloso roubo pela Justiça.

Dirigo pois em 1^o lugar o presente Officio sobre o mesmo assumpto como os aos dous differentes Ministerios, à V^a Ex^a, appellando encarecidamente e com maior respeitosa instancia à tão poderosa quanto justiceira Protecção de V^a Ex^a neste caso de tão seriedade, e a remessa dos Officios aos mencionados Ministerios, se V^a Ex^a assim o aprova.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illmo. e Exmo. Snr. Capitão Tenente Pedro Leitão da Cunha
Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

*

Directoria da Colonia Brusque em 6 de Março de 1863.

Illm^o e Exm^o Snr.

Vou reiterando respeitosamente à V^a Ex^a o instancioso pedido do meu Officio N^o 13 de 28 de Fevereiro p.p. que receio se retardasse no Correio de mandar consignar a meu Procurador Fernando Hackradt a quantia de dous Contos e quinhentos mil reis (Rs. 2:500\$000) como supplemento indispensavel para poder pagar no fim do corrente mez de Março os trabalhos da Colonia, que ficarão orçados pelo trimestre que se vao findar em 31 de Março corrente em Rs. 13:794\$ e para os quaes V^a Ex^a me diz no seo officio me mandára e mandou rs. (6:000\$000) por conta do dito orçamento. Não comecei pois por falta de recebimento restante, diversas obras embora urgente para poder acudir aos positivamente indemoraveis, como no meu Officio citado levei a sciencia de V^a Ex^a.

Supplico de novo à V^a Ex^a a consignação dos 2:500\$000 que meu procurador me deve remetter com toda pressa pois sem esta certeza verei me obrigado a suspender no meio os trabalhos do corrente mez, o que causaria indubidavelmente uma penuria e irritação ainda maior da que já instigadores bem conhecidos provocarão e tentão com

todos os seus esforços e embustes misseraveis ainda mais e mais de conseguir.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o Exm^o Sr. Capitão Tenente Pedro Leitão da Cunha

Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

*

Directoria da Colonia Brusque em 6 de Março de 1863

Illm^o e Exm^o Snr.

No dia 4 do corrente houverão aqui nas tabernas ajuntamentos, e nas ruas e tabernas tumultos, insultos e brigas de facto, a pezar da presença do Snr. Delegado da Policia o Snr. Joaquim Pereira Liberto, que casualmente se achou em seus negocios na Colonia e ao do Inspector do Quarteirão o Sr. Germano Thieme morador na Sede mesma da Colonia.

A intenção manifesta era de maltratar phisicamente os meus empregados da Directoria, tudo iniciado por inimigos occultamente interessados, direi abertamente interessados para provocar, por principio e systema, desordems nocivas a estabilidade tranquilla da Colonia, servindo se de alguns ociosos sempre promptos à corrupção, para os seus fims sinistros e futuros intentos. Tudo isto me dicta e me impoem o muito serio dever, de instar perante de V^a Ex^a com o meu respeitoso pedido de enviar me auxilio por Soldados ou Policiaes a destacar para essa Colonia para poder manter a segurança publica, o decoro e o respeito da Imperial administração e o socego da Colonia.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr. Capitão Tenente Pedro Leitão da Cunha

Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

*

Directoria da Colonia Brusque no Rio d'Itajahy-mirim em 8 de Março de 1863.

Illm^o e Exm^o Snr.

O reconhecimento da legitimidade dos titulos, e dos mais papeis concernentes, appresentados com o requerimento junto pela Peticionaria: a Viuva Gertrudes Haendchen, nascida Zimmerman, julgo ser attribuição do Snr. Juiz Commisario, respectivo.

Quanto ao terreno (fronteiro ao de Sallentien nas Agoas-claras do Rio Itajahy-mirim, ao que os mesmos papeis se referem, e que a Peticionaria indica ter-lhe tirado na margem esquerda do dito Rio, e incluido no territorio demarcado para o Estabelecimento Nacional da Colonia Brusque immediato na margem esquerda ou por outra: ao Norte do Rio d'Itajahy-mirim, tenho a honra de informar à V^a Ex^a que: de facto tal terreno foi incluido no territorio da Colonia,

repartindo em lottes, occupados e plantados por Colonos, e que assim a Peticionaria, que se constitue pelos papeis juntos proprietaria anterior, se acha de véras desapropriada do dito terreno, lesada no seu direito, e com o direito de indemnisação.

Não tendo eu tido nunca o Mappa da derradeira medição do territorio, demarcado por Ordem do Governo pelo Major Rivierre para a colonização futura do lado direito ou da margem do Sul do Rio d'Itajahy-mirim, que separa a Colonia Brusque da mencionada futura colonisação, não posso declarar nem ajuizar, se o lugar na VARSIA-GRANDE, aonde a Peticionaria requer essa indemnisação, está comprehendido na dita medição, ou se está em terras devalutas.

V^a Ex^a poderá ordenar à quem por bem Houver de informar, consultando o mencionado Mappa, que se deve achar no archivo da Presidencia, exacta e acertamente, digo acertadamente á esse respeito, o que está fora do meu alcance pela razão exposta.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr. Capitão Tenente Pedro Leitão da Cunha
Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajhy-mirim em
14 de Março de 1863. —**

Illm^o e Exm^o Snr.

Hontem 13 do corrente, asaltarão os selvagens julgo serem Botocudos por sortida numerosa o lugar chamado Agoas-claras, sito na margem direita do Rio Itajahy-mirim pertencente com sua serraria ao Proprietario particular Francisco Sallentien, matando por uma nuvem de frechas: 2 allemães não colonos ambos casados, e um brasileiro solteiro.

Um quarto, jovem brasileiro foi levemente ferido, deitou-se ao Rio, e nadando por baixo d'agoa, podia subtrahir-se dos seus perseguidores trasendo funesta noticia, que levo ao conhecimento de V^a Ex^a para poder ordenar aquellas providencias que por bem Houver.

Os detalhes deste infeliz acontecimento, que até agora constão são os seguintes.

O lugar do atroz triples assassinio, chama-se Agoas-Claros, contiguo e somente pela largura do Rio de Itajahy-mirim (mais ou menos 15 braças) separado do territorio Colonial, e dos lotes cultivados por Colonos na margem esquerda do mesmo Rio em distancia reta da Sede da Colonia cerca de uma legoa ao Oeste da mesma Sede.

Dous Serradores estavam occupados na Serraria, e as quatro victimas não Colonos, puxadores de madeiras, forão pelas 9 horas da manhã depois do almoço querendo continuar na factura de uma cerca de paus, 300 paços arredada ao Oeste da dicta Serraria, munidos somente com machados e suas facas ao modo costumado nas cintas.

Apenas começarão o seu serviço quando os Bugres saltarão, como refere o moço que se salvou, do matto em numero avultado, que elle calcula de 30 a 40, gritando em bem pronunciado brasileiro matamos primeiramente estes ao que uma chuva de frechas atacou os indefesos transpassando logo a morte nos peitos de João Ditsner, allemão, e Manuel Paranaguá, brasileiro, deixando o allemão Pedro Gorke com uma frecha no peito, sem que esse moresse logo, correndo assim vulnerado para o Rio, precipitou-se nelle, e pode ganhar a margem oposta pertencente à Colonia querendo salvar e escondeu-se na roça de milho do Colono Haag, cuja familia trabalhando na roça distante, e o filho nos serviços dos Caminhos, não podião acudir.

Dous Bugres passarão em perseguição de Gorke o rio, e acabarão de matal-o com sua propria faca, quebrando-lhe a cabessa e dando-lhe facada na barriga.

O moço brasileiro, que felizmente se salvou, presenciou de longe tudo escondido em uma canóia; e sendo apercebido pelos Bugres, atirarão-lhe uma frechada não mortal nas costellas.

Escapou ferido por mergulho, nadando por baixo d'agoa á persiguição dos malvados. Os Bugres (diz elle) tiverão todos tangas pretas, os dous serradores esconderão-se não havendo tempo de poder acudir á seus companheiros.

Os tres cadaveres das victimas forão levados pelos outros moradores de Agoas-claras à Autoridade policial da Villa de Itajahy a onde receberão sepultura, e as diversas frechas, umas de pontas de ferro, outras, outras menores com parpas na ponta sem ferro, se achavão no Correio Official da Villa de Itajahy para serem remettidas a V^a Ex^a.

A circumstancia de um ou varios dos assassinos terem fallado brasileiro, faz geralmente suppor, que fossem talvez criminosos, addmittidos no bando dos Bugres, ou talvez uma quadrilha de facinoras só, talvez Bugres Coroados, do aldeamento da Guarapiaba no Paraná, que consta se revoltarão contra seu Cacique, emigrarão em centenaes, e que por suas relações ali quasi todos sabem fallar o brasileiro.

Até este momento só consta, que os Bugres levarão unicamente os machados e as facas de suas victimas.

É quanto até agora posso relatar sobre este triste caso a V^a Ex^a.

Deos Guarde à V^a Ex^a
Illm^o e Exm^o Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

Conforme o Original remettido ao Exm^o M^o d'Agricultura com officio de 30 de Março de 1863.

O Official Chefe de Secção
Ricardo José de Souza

(Continua no próximo número)

A continuidade desta Revista somente
será possível com a ajuda de todos os
brusquenses.

Número 16 — Ano IV — Tiragem de
— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral de
Companhia Bandeirante de Seguros Gerais
Corretor em Brusque — Osmar Tensini

Estacionamento "JARDIM"

— Direção de ARNO WILLRICH —
BRUSQUE — SANTA CATARINA

LAERTE VITERITTE MÓVEIS
EM GERAL

Enxovais completos para Noivas
BRUSQUE — Santa Catarina

Companhia Bandeirante de Seguros Gerais

Rua 15 de Novembro, 534 - 8º e 9º andar
BLUMENAU - Santa Catarina — Fone 22-3811

CORRETOR EM BRUSQUE - OSMAR TENSINI

RUA RUY BARBOSA, 37

FONE: 55-1005

«Dar segurança é uma forma de Amor»

Estacionamento "JARDIM"

Praça Barão de Schneéburg (Centro da cidade)

Fone: 55-0152

Estacionamento de Veículos

- **Direção: Arno Willrich** -

LAERTE VITERITTE MÓVEIS EM GERAL

Rua Dom Pedro Segundo nº 56

C. G. C. 82989773/1000-07 - Insc. Estadual 250037050

BRUSQUE Fone 55-1459 **Santa Catarina**

Completa linha de peças para enxovais.

*Moveis: Dormitórios, Estofados, Jogos
de Cozinha, etc.*